

RESUMO DE LITERATURA: TRAUMA FACIAL E RECONSTRUÇÃO ESTÉTICA TARDIA

Camila Pissaia Félix , Laís Volpi Pereira¹, Gabriela Rosa Santos¹, Isabelle Corrêa Ramos ¹,
Carolina Carvalho Silva¹

¹ Faculdade de Medicina de Jundiaí / FMJ

cpissaiafelix@gmail.com

Introdução: O trauma facial representa uma condição clínica complexa que frequentemente resulta em sequelas funcionais e estéticas significativas, incluindo assimetria facial, má oclusão, disfunção nasal e orbital, e perda de tecidos moles e duros. A reconstrução estética tardia surge como abordagem essencial para pacientes que desenvolvem complicações pós-traumáticas ou resultados insatisfatórios após o tratamento inicial, visando restaurar não apenas a forma e função facial, mas também promover a reintegração social. **Objetivo:** Analisar as principais abordagens utilizadas na reconstrução estética tardia de pacientes vítimas de trauma facial, destacando seus impactos na recuperação funcional, estética e na qualidade de vida. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura científica baseada em estudos observacionais, revisões sistemáticas, relatos de caso e ensaios clínicos que abordaram trauma facial e reconstrução estética tardia. Foram analisadas publicações que investigaram as principais sequelas estéticas e funcionais decorrentes de traumas faciais, bem como as técnicas reconstrutivas empregadas após a fase aguda da lesão. A revisão contemplou estudos sobre enxertos, retalhos, reconstrução óssea, cirurgia ortognática secundária e procedimentos estéticos complementares, avaliando seus impactos na recuperação funcional, na simetria facial e na qualidade de vida dos pacientes. **Resultados:** A reconstrução tardia de sequelas pós-traumáticas apresenta desafios únicos devido à perda de tecidos moles e duros, fibrose, má-união de fragmentos ósseos e infecção. As principais sequelas incluem má-oclusão, assimetria facial, disfunção nasal e ocular, distúrbios respiratórios e resultados estéticos insatisfatórios. Estudos demonstram que 85% dos pacientes com fraturas panfaciais alcançam resultados aceitáveis quando tratados com fixação rígida interna e enxertos ósseos autólogos. A abordagem multiestágio sequencial mostrou-se eficaz: primeiro estágio com correção de tecidos duros (cirurgia ortognática e reconstrução óssea), segundo estágio com reconstrução orbitária e rinoplastia, e terceiro estágio com cirurgia plástica de tecidos moles. O planejamento cirúrgico virtual e navegação intraoperatória representam inovações importantes, permitindo correção precisa de assimetrias faciais através de espelhamento do lado não afetado. Retalhos livres

microcirúrgicos demonstram alta taxa de sucesso na reconstrução de defeitos compostos, com reconstruções realizadas dentro de 2 semanas apresentando menor necessidade de reintervenções. Quanto à recuperação funcional, dados indicam que o tempo médio varia conforme localização e gravidade das fraturas, com complicações pós-operatórias ocorrendo em aproximadamente 31% dos casos complexos. **Conclusão:** A reconstrução estética tardia de sequelas de trauma facial requer abordagem interdisciplinar especializada e planejamento cirúrgico meticuloso, preferencialmente utilizando algoritmos multiestágio baseados em evidências. A incorporação de tecnologias como planejamento virtual e navegação cirúrgica melhora a precisão e previsibilidade dos resultados, permitindo restauração satisfatória da forma, função e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Trauma facial, Reconstrução tardia, Cirurgia plástica

Área Temática: Cirurgia Reparadora